



METROPOLE

SSA-BA

04 NOV 2021

O lado B da Moura Dubeux

Nos anúncios publicitários, construtora comercializa apartamentos com luxo, requinte e sofisticação. Fora deles, é responsável por sombreamento na orla, venda de imóveis sem registro e de apartamentos hipotecados. **Págs 4,5 e 6**

WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR



Fantasia de Bruna Marquezine é a grande questão para a enfermagem

James Martins

No último Halloween, esta neo-tradição brasileira, Bruna Marquezine se fantasiou de enfermeira. Já no dia de finados (2), o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) publicou em suas redes sociais uma nota de repúdio contra a atriz. Sob o título “A enfermagem é uma profissão, não uma fantasia”, o texto defende ser “inadmissível que a fantasia de enfermeira, utilizada em carnavais, festas de halloween e sátiras continue sendo tolerada pela sociedade, sobretudo por formadores de opinião”. Como meu filho se fantasiou de jogador de futebol um dia desses, e como o esporte é oficialmente profissional no país desde 1933, fiquei com medo de a CBF lançar nota de desagravo semelhante contra mim, seu responsável direto. Mas, ufa, ainda bem que não somos famosos nem formadores de opinião.

O lado bom da coisa é que, pelo visto, a prática da enfermagem vive um momento excelente no país, já que o Conselho, sem mais nada que fazer, teve tempo para defendê-la da má ação da moçoila. Inclusive, foi a primeira vez que ouvi falar no Coren-SP, e aposto que é o caso também de alguns enfermeiros. A reação nas redes sociais, porém, não foi muito compreensiva da importância do

gesto do órgão. A grande maioria dos comentários nos perfis do Metro1 que replicaram a notícia diz mais ou menos o seguinte: “Me poupeeeeeee viu. Por que não mandou uma nota de repúdio sobre o caso da Prevent Sênior, onde médicos e enfermeiros foram obrigados a Ceifar inúmeras vidas para defender o uso de medicamentos ineficazes?”. E: “O desrespeito é não ter piso salarial, é não ter as 30h, é não ter EPI, é ter que fazer 1000h, é ser massacrado por plantões exaustivos ou por falta de profissional... Isso sim deveria ser repudiado tanto blá blá blá quem me representa são meus colegas e não uma fantasia”. E por aí vai.

Pelo visto, o pessoal do Coren-SP não deu uma atualizada nos códigos e na bolsa de valores da Lacrolândia. Embora o registro de fiscal de fantasia continue vigente, ele sofreu algumas baixas desde quando, lá em 2018, o próprio Gilberto Dimenstein admitiu, em debate com Kim Katagiri, que o Catraca Livre (site que ele criou e que naquele ano espalhou um index prohibitorum para o Carnaval) errou ao querer ditar o que os foliões poderiam ou não usar. A levar-se a lista a sério, cada um só poderia, por fim, fantasiar-se de si mesmo. O resto seria desrespeito. Enfim, antes de receber

apoio dos internautas, Bruna Marquezine correu para excluir a foto polêmica, certamente com medo de ser cancelada. Enquanto isso, as enfermeiras e os enfermeiros de verdade seguem fantasiando melhores condições de trabalho.

Pois no próximo Halloween, eu no lugar de Bruna me fantasiaria de bomba de gasolina. Essas sim, aterrorizantes como estão, têm tudo a ver com a data. E andam faturando tanto que não terão tempo pra mimimi.



reproducao/instagram

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Santos, André Uzêda, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira e Luciana Freire**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



É o comércio de Salvador
unido pela vacinação
contra a COVID-19
e retomada da
economia.

**VACINA
NO BRAÇO,
DESCONTO
NA COMPRA.**
DE 5 A 20/11/2021.

Para comprar mais pagando menos,
vá nos estabelecimentos com o selo da campanha
e garanta o seu desconto especial na hora.
Basta apresentar seu cartão de vacinação comprovando
as duas doses da vacina e um documento com foto.

PARTICIPE!

Realização:



Apoio:



#vacinano**braço**desconto**na**compra****

1

Fora dos padrões

Construtora Moura Dubeux foi expulsa da Ademi-Bahia por venda de apartamentos antes do registro de incorporação; compradores acionaram a Justiça para obter escritura definitiva em arranha-céu na Graça

**Texto André Uzêda e
Geovana Oliveira**
redacao@metro1.com.br

O nome em inglês tenta forçar sofisticação: Beach Class Salvador. Em português bem claro, segundo especialistas do direito, a interpretação é de “infração contra a economia popular”.

A construtora pernambucana Moura Dubeux está sendo investigada na Delegacia do Consumidor (Decon) por comercializar apartamentos no bairro do Rio Vermelho sem observar determinações legais, como o registro de incorporação (RI) do imóvel. Este documento garante ao cliente que receberá exatamente o mesmo projeto pelo qual negociou ainda na planta.

O pedido de investigação partiu da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-Bahia) e foi informado com exclusividade pelo portal Metro1, do Grupo Metropole, no dia 26 de outubro.

Na ocasião, em entrevista, o vice-presidente da associação, Marcos Melo, disse que, além de não ter o RI, a Moura Dubeux também não tem o alvará de construção do Beach Class aprovado na Prefeitura. “O alvará é o primeiro passo de todo empreendimento. É o que garante que a construção segue todas as determinações do Plano Diretor da cidade”, explica.

A empresa Moura Dubeux foi expulsa da Ademi-Bahia, há dois anos, justamente pela prática de comercializar apartamentos antes da efetiva regularização em cartório. Segundo Melo, a maioria dos empreendimentos da cons-

trutora começam a ser negociados sem ter toda a documentação exigida.

INFRAÇÕES

Para o professor e advogado Adriano Figueiredo, especialista em direito imobiliário, esta prática decorre em vários tipos de infração. Primeiro, explica, dá uma larga vantagem competitiva à empresa, porque, enquanto as demais buscam a documentação exigida para iniciar as vendas (o que leva cerca de um ano e meio), este tipo de manobra possibilita “sair na frente” para fechar com possíveis compradores.

“É crime contra as relações de consumo, concorrência desleal, pois uma empresa que age corretamente está prejudicada por uma que vende os imóveis sem respeitar a legislação. A lei é de 1964”, diz.

Um segundo ponto fundamental é uma infração penal contra a economia popular.

“Há uma série de negócios imobiliários que, por irregularidades, colocam o sonho das pessoas em risco. De acordo com a legislação, se essas exigências legais não forem observadas, há possibilidade de caracterização de infração penal contra a economia popular. Se houver alguma espécie de informação falsa é um crime contra a economia popular ou uma contravenção penal”, completa Figueiredo.

Outra irregularidade grave do Beach Class Rio Vermelho é não ter a aprovação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) autorizando a construção próximo à Igreja de Santana, no Largo de Dinha. O prédio é tombado.

“A legislação deixa claro que a área no entorno de um prédio tombado precisa





2



3

Foto 1: Arranha-céu do Riservatto Graça

Foto 2: Fachada das torres em Ondina, no antigo Salvador Praia Hotel

Foto 3: Igreja de Santana protegida pelo Ipac

DENÚNCIAS

VENDAS IRREGULARES

Ademi-Bahia foi à Delegacia do Consumidor (Decon) contra a Moura Dubeux por venda de apartamentos do Beach Class Rio Vermelho sem o registro de incorporação

SEM PROJETO

A Ademi-Bahia diz também que a construtora pernambucana não tem o projeto do prédio no Rio Vermelho aprovado na Prefeitura

GRAVAME

Clientes que compraram apartamentos no Riservatto Graça foram à Justiça, em 2018, para ter a escritura definitiva do imóvel, pois o mesmo estava com gravame de hipoteca junto ao Banco do Brasil

também ser preservado. Eles estão construindo sem obedecer estes cuidados”, diz Claudio Cunha, presidente da Ademi.

SEM TER A ESCRITURA

Outra denúncia envolvendo a construtora Moura Dubeux diz respeito ao prédio de alto luxo Riservatto Graça, no bairro da Graça, em Salvador.

A construção começou em 2014 e foi finalizada quatro anos depois. Quatro compradores ingressaram com ação na Justiça, pois, ao tentarem registrar a escritura definitiva, descobriram que a empresa havia tomado um empréstimo junto ao Banco do Brasil e dado justo os apartamentos que seriam vendidos como garantia.

No documento da ação, de 2018, obtida com exclusividade pelo Jornal da Metropole, os compradores informam que finalizaram o pagamento dos apartamentos (no valor de 1 milhão e 700 mil, cada), mas ao tentarem obter as escrituras descobriram que havia uma “hipoteca gravando o imóvel e impossibilitando a transferência de propriedade e gerando graves riscos aos adquirentes”.

Empresa nega denúncias

Procurada pela reportagem, a Moura Dubeux chamou de “denúncias vazias, irresponsáveis e inverídicas” as citadas sobre a empresa. E disse ainda que “cumpre rigorosamente a legislação em vigor” e que “nunca existiu lançamento e não promoveu a comercialização de qualquer empreendimento no bairro do Rio Vermelho”.

Apesar de negar as vendas, o Jornal da Metropole identificou que corretores de imóveis já começaram a anunciar o condomínio de alto padrão nas redes sociais, com apartamentos de um e dois quartos no Rio Vermelho.

ORDEM JUDICIAL

Sobre o empreendimento Riservatto Graça, a Moura Dubeux informa que todos os apartamentos “estão livres de quaisquer restrições legais, seja hipoteca ou alienação fiduciária, não havendo qualquer limitação ou obstáculo à transferência de titularidade das unidades”.

A empresa disse que o problema da hipoteca foi em 2018, ano em que teve início as baixas das hipotecas no Banco do Brasil, o qual se encontra inteiramente concluído, não persistindo nenhuma pendência.

O Jornal da Metropole apurou que, embora a empresa não deixe claro esse ponto, o gravame do Riservatto Graça só foi liberado após ordem judicial. Os compradores que ingressaram com a ação relatam prejuízos na venda dos imóveis ou mesmo quem desejou morar no apartamento adquirido.

Donos de imóveis foram à Justiça para obter a escritura definitiva

CIDADE



METROPOLE

Prédio da Moura Dubeux sombreia praia em Ondina

Outra denúncia trazida pelo Jornal da Metropole, no dia 14 de outubro, mostra um empreendimento de três edifícios de luxo na Avenida Oceânica, em Ondina.

Os novos empreendimentos possuem 17 e 21 andares, quando o máximo permitido na área são edificações de 36 metros, algo entre 11 e 12 andares.

Mas, devido às brechas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e na nova Lei de Ordenamento e Uso do Solo de Salvador (Louos), sancionadas em 2016, foram permitidas as construções.

O Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento Bahia (IAB-BA), questiona o empreendimento e solicitou ao Ministério Público Estadual (MP-BA) a apura-

ção do caso, devido à ameaça de provocar sombreamento na praia.

Fotografias publicadas no próprio site da Moura Dubeux mostram que os novos prédios fazem sombra na praia. Na foto desta reportagem, dá para ver a silhueta da sombra das construções cobrindo quase que completamente a faixa de areia.

A Moura Dubeux informou, por meio de nota, que o empreendimento possui licenciamento regular, nos termos da legislação vigente, e atende todos os requisitos previstos em lei. “O projeto encontra-se em consonância com os artigos 103 e 111 do PDDU, que visam incentivar a requalificação da borda atlântica, o que permitiu a elevação de seu gabarito de construção”.

Polêmica com prédio no Horto

O Jornal da Metropole teve acesso também a dois processos judiciais movidos contra a Moura Dubeux pelos moradores do condomínio Horto Santa Luzia, no Horto Florestal.

Após espera de quase cinco anos por reparos na estrutura, os moradores resolveram bancar os próprios consertos e entrar na Justiça pedindo indenizações milionárias à empresa. Nessa ação, foi contratado laudo técnico de empresa de engenharia especializada, que listou 17 problemas graves, desde itens de segurança até defeitos de acabamento.

Em outro processo, do mesmo condomínio, a 6ª Vara de Relações de Consumo

de Salvador considerou que a Moura Dubeux vendeu as unidades com um Apoio de Piscina que integraria o pavimento do playground, tendo utilizado fotografias do equipamento em sua maquete.

Só com a entrega do prédio é que os moradores constataram que o equipamento não existia. Na sentença, de dezembro de 2020, a juíza Patrícia Didier entendeu que houve propaganda enganosa e exigiu “a construção do módulo de Apoio de Piscina”.

Procurada, a empresa disse que “apesar de não ter constado no projeto, sempre esteve disponível para buscar atender o pleito dos moradores”.



Prédio em construção da Moura Dubeux, na orla de Ondina

CIDADE

METROPOLE

Responsável Técnico:
Dra. Silvana Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!



INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438

SR
CURSOS

Curso
VIP



divulgacao/foto do leitor

Invasão no Abaeté

Em 7 de outubro, o Jornal da Metropole denunciou invasões na Lagoa e nas dunas do Abaeté, uma área de proteção ambiental (APA) de Salvador. Desde lá, a Sedur prometeu uma ação para derrubar as ca-

sas, que estão sendo construídas sem alvará. Nada foi feito. Técnicos da prefeitura estiveram no local, mas não tomaram medidas mais enérgicas. Resultado: as construções estão quase concluídas.



dimitri argolo cerqueira/metropress

Pet shops

Grandes empresas de pet shop continuam sem responder questionamentos feitos pela Metropole sobre o aumento do valor de produtos e serviços. Tutores de animais reclamam. E as empresas, até agora, nem um pio



reproducao

Jair Tércio

O falso guru acusado de abusos sexuais e psicológicos continua foragido da Justiça desde setembro do ano passado. Com ordem de prisão em aberto, a suspeita é que receba ajuda de ex-membros de sua organização para não ser encontrado



reproducao/youtube

Cátia Raulino

Investigada pelos crimes de estelionato, falsificação de documento público e falsidade ideológica, Cátia Raulino está em liberdade provisória desde maio deste ano. O caso não tem tido andamento e os estu-

dantes que se sentem lesados pela falsa professora criticam a morosidade do processo. Em março, Cátia Raulino chegou a ser presa em Santa Catarina e levada para o presídio de Salvador

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

A revolta da gasolina

Com novo aumento do combustível, diversas categorias foram às ruas exigir congelamento dos preços praticados pela Petrobras

No dia 25 de outubro a Petrobras anunciou, em suas refinarias, o aumento de 7% na gasolina e 9,1% do diesel. No dia seguinte, os postos reajustaram os preços e, em alguns lugares, a gasolina alcançou a casa dos R\$ 7 reais, como foi o caso em muitas bombas em Salvador.

O reajuste foi o estopim para uma série de manifestações no país, de diversas categorias diferentes. “Nós somos os mais sofridos”, argumenta o presidente da Associação dos Motociclistas Profissionais da Bahia, Adailson Couto.

“Nosso trabalho é diretamente ligado ao combustível. É inviável continuar trabalhando do jeito que está. É desempregar o desempregado”, continua.

Os mototaxistas realizaram ao menos quatro protestos na última semana de outubro, mobilizando cerca de 400 trabalhado-

divulgacao/foto do leitor

1



Foto 1 e 2: Protesto dos mototaxistas e motoristas por aplicativo na Paralela
Foto 3: Caminhoneiros tentaram paralisação no porto

res. Eles bloquearam a BA-528, conhecida como Estrada do Derba, no Subúrbio Ferroviário e também realizaram ações em postos da Petrobras, abastecendo seus veículos com apenas R\$ 1 e exigindo nota fiscal, o que causou uma longa fila de espera e até uma discussão com os gerentes, que não queriam atender ao pequeno valor.

“A gente tem que escolher se bota gasolina ou compra o pão. Nos manifestamos para forçá-los a dar uma segurada no preço. No momento, estamos esperando a mobilização dos caminhoneiros acabar, pois não queremos nos juntar e provocar uma situação de desabastecimento e longas filas nos postos”, explica Adailson, que diz ainda que a próxima ação será em rodovia federal.

CAMINHONEIROS

Na última segunda-feira teve início a paralisação dos caminhoneiros. Anunciada há algum tempo, o governo federal até tentou impedi-la com a criação de um au-

xílio, e também por constrangimento, segundo denuncia feita por um grupo organizador do movimento. Eles travam uma longa batalha contra o aumento do diesel e pedem ainda o aumento do frete. Importante peça nas eleições, os caminhoneiros se manifestam através de cartazes com pedido de socorro. A greve ainda está em andamento, mas não provocou bloqueio de rodovias devido a decisões judiciais do governo federal, o que segundo líder do movimento, é “opressor” e “ditatorial”.

Segundo uma das lideranças dos caminhoneiros que trabalham no Porto de Salvador, na Cidade Baixa, Jorge Carlos, a categoria pretende realizar uma reunião geral em fevereiro de 2022. “A pauta nacional é muito maior, são muitos pleitos. No momento estamos reivindicando o nosso. Por isso é necessária a participação de outros transportadores autônomos mas a maioria tenta quebrar a corrente”.

O Jornal da Metrópole discutiu em edição anterior que a disparada no preço da

gasolina tem dificultado a vida dos motoristas de aplicativos como Uber e 99 e levou a uma devolução de 30 mil veículos às locadoras de automóveis de junho até outubro.

A informação foi divulgada pelo presidente da Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), Paulo Miguel Junior, antes do último reajuste da Petrobras.

Espremidos entre a alta da gasolina e os baixos repasses feitos pelos aplicativos, os motoristas também realizaram protestos e fizeram bloqueios das vias da capital baiana.

“São aumentos injustos e perversos. Acontece que se a Petrobras continuar alheia à nossa realidade, que é em real e não em dólar, então só resta aos motoristas de aplicativo continuar com sua seletividade. É preciso ter estratégia para conseguir sobreviver, porque senão o que fazemos é só trocar dinheiro ou até mesmo ficar no vermelho. Por isso muitos estão desistindo”, conta Cláudio Senna, diretor da Associação de Motoristas por Aplicativo.

Novos aumentos estão previstos

A perspectiva não é de melhora. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou na última segunda-feira que o preço dos combustíveis vai subir novamente daqui a 20 dias. Em entrevista a jornalistas na Itália, ele disse que foi informado sobre a nova alta de forma “extraoficial” pela Petrobras.

Bolsonaro tenta de qualquer forma reverter os efeitos da alta nos preços dos combustíveis em sua popularidade. Antes a culpa era do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de responsabilidade dos estados. Bolsonaro vinha pressionando os governadores a abaixar o imposto que incide sobre os itens, para compensar a alta nos preços.

Em setembro, vinte governadores assinaram uma carta dizendo que o tema é um “problema nacional” e que os reajustes não foram causados por aumento no ICMS. Na última semana eles decidiram congelar o ICMS sobre combustíveis por 90 dias, como tentativa de quebrar o discurso do presidente. Agora, para Bolsonaro, a questão é a Petro-

bras. Em reunião do G-20, grupo formado por representantes das vinte maiores economias do mundo, ele disse ao presidente da Turquia que “a Petrobras é um problema”. Anteriormente, o ministro da economia, Paulo Guedes afirmou que a estatal “vai valer zero daqui a 30 anos”.

Questionado sobre novos movimentos diante da expectativa do preço dos combustíveis continuar subindo, o presidente da Associação dos Motociclistas Profissionais da Bahia, Adailson Couto, disse que não acredita no governo. “É um governo que a gente não pode dar crédito”, diz.

Com o jogo político de 2022 ficando cada vez mais definido, o futuro da Petrobras desponta como uma das principais pautas dos candidatos. Nesta quarta-feira, o partido novo lançou Felipe d’Avila como pré-candidato à Presidência, e sua primeira promessa é a venda da Petrobras. O também pré-candidato João Doria (PSDB) se posicionou a favor da privatização, já Ciro Gomes diz que vai reverter qualquer tentativa nessa direção.



divulgacao/foto do leitor



divulgacao/foto do leitor

Esposa de Roma briga com papa do DEM

reprodução/instagram



Roberta Roma, esposa de João Roma, acusou o presidente do DEM, ACM Neto, de tentar alijar os planos do marido e atual ministro da Cidadania de disputar o governo da Bahia em 2022. Ex-prefeito de Salvador, ACM Neto também concorrerá ao Palácio de Ondina. “João se coloca ao lado de Bolsonaro. ‘Eu vou ser essa dita extrema direita na Bahia’, que tem 70%, 80% de rejeição, mas esse 20% que é firme Bolsonaro vai colar em João Roma. Não vai ser ACM Neto. Tem 20% de Bolsonaro e João Roma, os 60% de Lula e Jaques Wagner, e ACM Neto fica com o quê?”, indagou Roberta à coluna Painel, da Folha, no sábado. Um dia antes de ser atacado, ACM Neto disse que, apesar do rompimento com o ex-auxiliar, não guarda mágoas. Já Roberta Roma não esconde a pretensão de ser candidata a deputada federal.

Caminhoneiros revoltados

O governo Bolsonaro mostrou seu lado “ditatorial” ao ajuizar uma série de liminares contra o bloqueio de rodovias país afora. A afirmação é de Luciano Oliva, diretor do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos do Estado da Bahia (Sindicam-BA), para quem a investida federal esvaziou o que fora anunciada como uma greve nacional. Segundo ele, dos cerca de 1.500 motoristas que atuam no Porto de Salvador, ao menos 800 profissionais aderiram à mobilização. Inconformado, o dirigente diz que o congelamento do ICMS sobre os combustíveis terá pouco efeito prático no bolso dos trabalhadores e se queixa do autoritarismo do governo.

Doutora Cloroquina exonerada

Exonerada do cargo de secretária de Saúde de Porto Seguro, a médica Raíssa Soares, a “Doutora Cloroquina”, nega ter sido demitida da pasta, apesar de se dizer perseguida pelo governador Rui Costa (PT). E, ainda que o Ministério Público (MP-BA) tenha recentemente requisitado à Justiça o seu afastamento por desestimular a imunização da população com a segunda dose da vacina anti-Covid, ela afirma que sua saída já estava planejada. Árdua defensora do chamado tratamento precoce —baseado em medicamentos sem comprovação científica para a doença—, Raíssa se tornou um dos principais nomes do bolsonarismo na Bahia, o que já a faz pensar numa possível candidatura ao governo estadual, ao Senado ou à Câmara dos Deputados. “Se essa posição de ser convicta, de não ter dificuldade de se posicionar, ser reta cabe na política, eu estou disposta a entrar na política”, admitiu ela.

marcos correa/pr



Escondendo a Lava-Jato

Pela primeira vez, em mais de sete anos, as autoridades do Paraná não usaram explicitamente os termos “fase” ou “Lava Jato” para se referir a uma operação contra esquema de corrupção na Petrobras. Batizada de Laissez Faire, Laissez Passer, a ação ocorreu em Niterói (RJ) no bojo de investigações que apuram crimes contra a estatal. Documentos da operação, porém, mencionam claramente que a Laissez Faire, Laissez Passer é a “OP. LJ. 82”, ou seja, a 82ª fase da Operação Lava Jato. A Procuradoria atribui a nova nomenclatura a critérios de ligação com o núcleo originalmente alvo da operação que, devassou toda sorte de ilicitudes na estatal.

waldemir barreto/agência senado



O pito de Otto

O senador Otto Alencar (PSD) repeliu duramente a atitude descortês do prefeito de São Miguel das Matas, o Baleia (PSDB), de não recepcionar o governador Rui Costa (PT) durante visita a uma escola do município. Além de repudiar o gesto grosseiro do aliado de ACM Neto (DEM), Otto sugeriu que ele se matriculasse na unidade para aprender bons modos. “Se o prefeito não está aqui por falta de educação ou de fuga, ele não merece o respeito do povo que ele representa. Saímos agora há pouco de Santo Antônio de Jesus. O prefeito de lá não é do nosso campo político, mas foi receber o governador. Eu não sei se a diretora do colégio está aqui. Mas, se estiver, guarde uma vaga para o prefeito, porque ele precisa se educar”, diz o senador em um áudio obtido pela coluna. Ao discursar no local, Rui fez coro. “Eu sempre gosto de reconhecer quando um político coloca acima de seus interesses pessoais o interesse da população em primeiro lugar”, declarou o petista.



Varginha e os 26 neocangaços mortos

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Há 25 anos a cidade mineira de Varginha ganhou uma fama pitoresca, para dizer o mínimo. Três garotas caminhavam tranquilamente no início da noite, se deslocando de um bairro a outro, quando, segundo testemunharam, avistaram um alienígena. Era baixinho, de cor marrom e estranhos olhos vermelhos. A cidade nunca mais dissociou seu nome do suposto extra-terrestre.

As lendas e as versões que desde então se multiplicaram em torno da tal aparição do ET de Varginha são muitas, diversas, e correram mundo, atraindo o interesse de ufólogos. Há quem jure, e páginas e páginas da web estão aí plenas de textos e imagens esquisitas sobre o assunto, que militares brasileiros capturaram o ET que aportou no município mineiro e o teriam levado a um hospital da cidade, onde o ser estaria lá até hoje, como objeto de estudo e de segredo militar estratégico. Lenda urbana, teoria conspiratória, fantasia de criança ou só mais um telefone sem fio desses que dão conta de alienígenas entre nós, vá saber...

No último domingo, no feriadão de finados, Varginha foi palco de mais uma história dessas capazes de alimentar um sem fim de especulações e, desta vez, digna de se inscrever na crônica do aprofundamento da violência brasileira com muito sangue. Todo mundo já ouviu falar do Novo Cangaço e dos mega-assaltos espetaculares que seus bandos realizam em cidades médias do interior

do país. O modus operandi repete-se. Frotas de carros caros, potentes e blindados, arsenal de uso exclusivo de forças estatais de segurança pública, farta munição, cenários premeditados de terrorismo urbano para causar pânico na população, nas autoridades e nos policiais, e ações em datas em que as tesourarias dos estabelecimentos bancários estão com alto volume de recursos para o pagamento do funcionalismo público da região.

REZAR

A nomeação de cangaço - Novo Cangaço ou Neocangaço - é uma referência explícita ao bando de Lampião, que aterrorizava pequenas cidades, povoados e fazendas do interior do Nordeste, sem economizar violência e saqueando tudo o que achava com comerciantes e fazendeiros, de gêneros alimentícios a joias e dinheiro. Recentemente, têm sido frequentes essas ações, violentas ao extremo, como a ocorrida há poucas semanas na cidade paulista de Araçatuba. No domingo, ao invés de ser a protagonista de uma ação semelhante em Varginha, segundo a Polícia Rodoviária Federal em Minas e a Polícia Militar mineira, uma quadrilha do Novo Cangaço foi inteiramente abatida antes de entrar em cena: 26 mortos, todos do bando dos suspeitos, segundo os policiais.

A versão das policiais é a de que os

suspeitos foram mortos em dois locais diferentes onde a quadrilha se dividia para atacar a tesouraria do Banco do Brasil, numa cena que repetiria os recentes roubos cinematográficos em Araçatuba (SP), Criciúma (SC) e Uberaba (MG). Os departamentos de inteligência das duas polícias teriam descoberto os planos com antecedência e organizado uma emboscada, em duas chácaras. Como nenhum suspeito, curiosamente, sobreviveu aos ferimentos, embora todos tenham sido levados para hospitais, e nenhum tenha sido deixado no local do confronto para perícia, a versão é só uma: feridos em confronto, foram socorridos, mas nenhum dos 26 resistiu.

Na esfera pública, cada um que fique com a interpretação que mais se encaixa em suas convicções polarizadas: bandido bom é bandido morto, e as polícias estão cansadas de prender líderes de facções criminosas, mandarem para as cadeias e, de lá, os bandos fortalecerem suas estratégias de ação, lá dentro e cá fora. Ou, pela coincidência de nenhum policial ter se ferido num confronto em que 26 suspeitos saíram mortos, e nenhum estava na cena do crime para perícia, a população e a própria polícia que tomem providências, pois os líderes que comandam essas ações das prisões estão vivos e têm como método reagir ao seu modo a ações dessa magnitude. As providências da polícia podem ser várias. As da população? Rezar.



Postos à prova

Próximo da maratona do Enem, estudantes do Ensino Médio falam dos incômodos gerados pelo sistema híbrido, com aulas à distância e presenciais

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

No fim deste mês, mais de 200 mil candidatos baianos estarão respondendo às questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As provas, que acontecem nos domingos 21 e 28 de novembro, são o momento para o qual os alunos do Ensino Médio se preparam durante todo ano letivo. Em 2021, no entanto, a tensão de se preparar para uma avaliação tão importante teve que dividir espaço com o nervosismo causado pelas mudanças impostas à rotina de estudos durante a pandemia de Covid-19. Quem vai enfrentar a maratona de questões, antes precisou passar por outra corrida contra o tempo para conseguir se adaptar a tantas mudanças.

Estudante do colégio Salesiano, João Pedro Forte, 17 anos, é um dos 239.101 baianos que farão as provas e detalha como foi passar pela etapa final do colégio em um momento em que a pandemia modificou completamente a forma de estudar e se preparar.

Depois de um 2020 quase que completamente vivido no ensino remoto, o estudante reconhece os impactos de retornar à sala de aula presencialmente. “Eu já tinha me habituado a estudar remotamente, tirando vantagem da maior disponibilidade de tempo por conta do ensino à distância. Quando voltou ao presencial e híbrido, a maior dificuldade foi a readaptação da rotina, tendo que voltar a acordar mais cedo e me preparar para ir ao colégio”, diz o estudante.

Jota, como é conhecido entre os amigos, diz que o lado positivo da experiência está justamente na retomada do convívio com os colegas. “Foi a maior motivação para superar toda a mudança, reencontrar com meus colegas que eu tanto sentia falta”, acredita.

Do outro lado da sala de aula, a professora de História Tania Lima, aponta que este reencontro pode, inclusive, ser um fator complicador para a preparação dos alunos na reta final para a prova.

Já de volta à sala de aula presencial, a professora diz perceber um comporta-

divulgacao/bernoulli





mento ansioso inclusive em alunos que antes não sofriam com questões deste tipo. “É muito para um jovem. Eles estão reaprendendo a conviver de uma maneira completamente diferente do que faziam antes. Esse retorno à escola traz junto a volta do convívio social que eles tanto prezam, misturada com a necessidade de se preparar para uma prova importante como o Enem, para um vestibular. O impacto é claro”, detalha a professora do Colégio Sartre, em Salvador.

Para Tania, mesmo antes do retorno às salas de aula presenciais, a preparação dos alunos em meio à pandemia já sofreu impacto.

O próprio ensino remoto já causa, na visão da professora, uma grande diferença na preparação de quem estará sendo avaliado no final do ano. “É inegável que eles se esforçaram muito, mas são alunos muito jovens que não tem a maturidade necessária para a disciplina que o ensino remoto exige. Então a dificuldade existe, esse prejuízo pedagógico. Muitos realmente não conseguiram acompanhar o ensino remoto”, relata.

A pedagoga e diretora da unidade da Pituba do Colégio Bernoulli, Kátia Vas-

concelos, chama atenção para um outro aspecto: o do preparo emocional. “Um ano como esse tão atípico, com tantas modificações na rotina, não foi um ano fácil. Alguns alunos desenvolveram questões emocionais e é preciso realmente dar um suporte também nessa área”, avalia.

RETA FINAL

Se a questão emocional foi um ponto de atenção durante todo o ano, nestas semanas o sentimento é ainda mais presente para os estudantes. “Me sinto um pouco pressionando, mas acredito que estou conseguindo me portar bem diante da pressão”, diz João Pedro.

Especialista no trabalho com adolescentes, a psicóloga Ludmilla Carvalho dá dicas para a preparação nos momentos finais.

“Esse tem sido um período de desgaste muito grande, de muita privação, o jovem espera muito o terceiro ano, os trotes que alguns colégios fazem, a própria convivência com os amigos. A falta de tudo isso gera um desgaste muito grande, tudo isso compromete a saúde mental que acaba sendo um diferencial para uma boa prova”, acredita a profissional.

“Muita coisa pode ser feita. Desde atividade física regular, que melhora a disposição, momentos de lazer, alimentação adequada, meditação, observar a qualidade do seu sono, estar com pessoas que se goste, da forma que for possível, tudo isso ajuda”, completa Ludmilla.

Para os professores, o momento de reta final é um momento de equilíbrio onde o aluno precisa buscar se manter calmo e tranquilo para conseguir o melhor resultado com a preparação que foi construída durante o ano.

“O estudo o aluno já tem. Esse é um momento de revisões, e para que essas revisões possam surtir efeito é preciso que o aluno esteja com a mente tranquila”, explica Kátia Vasconcelos.

DICAS

Busque o equilíbrio e atividades que te deixem bem

Revise os temas mais comuns

Faça simulados, de preferência usando máscara

Nos dias antes da prova tome cuidado com exageros. Revisar demais na véspera pode gerar ansiedade, se isso acontecer desacelere. Evite estudar no dia da prova

Não é o momento de buscar desafios e questões complicadas para resolver; Com aproximação do exame, é importante saber administrar o medo

Procure dormir bem, não é o momento para ver séries, filmes ou mesmo estudar até tarde da noite ou madrugada

NO DIA

Fique de olho no horário, que é sempre o de Brasília

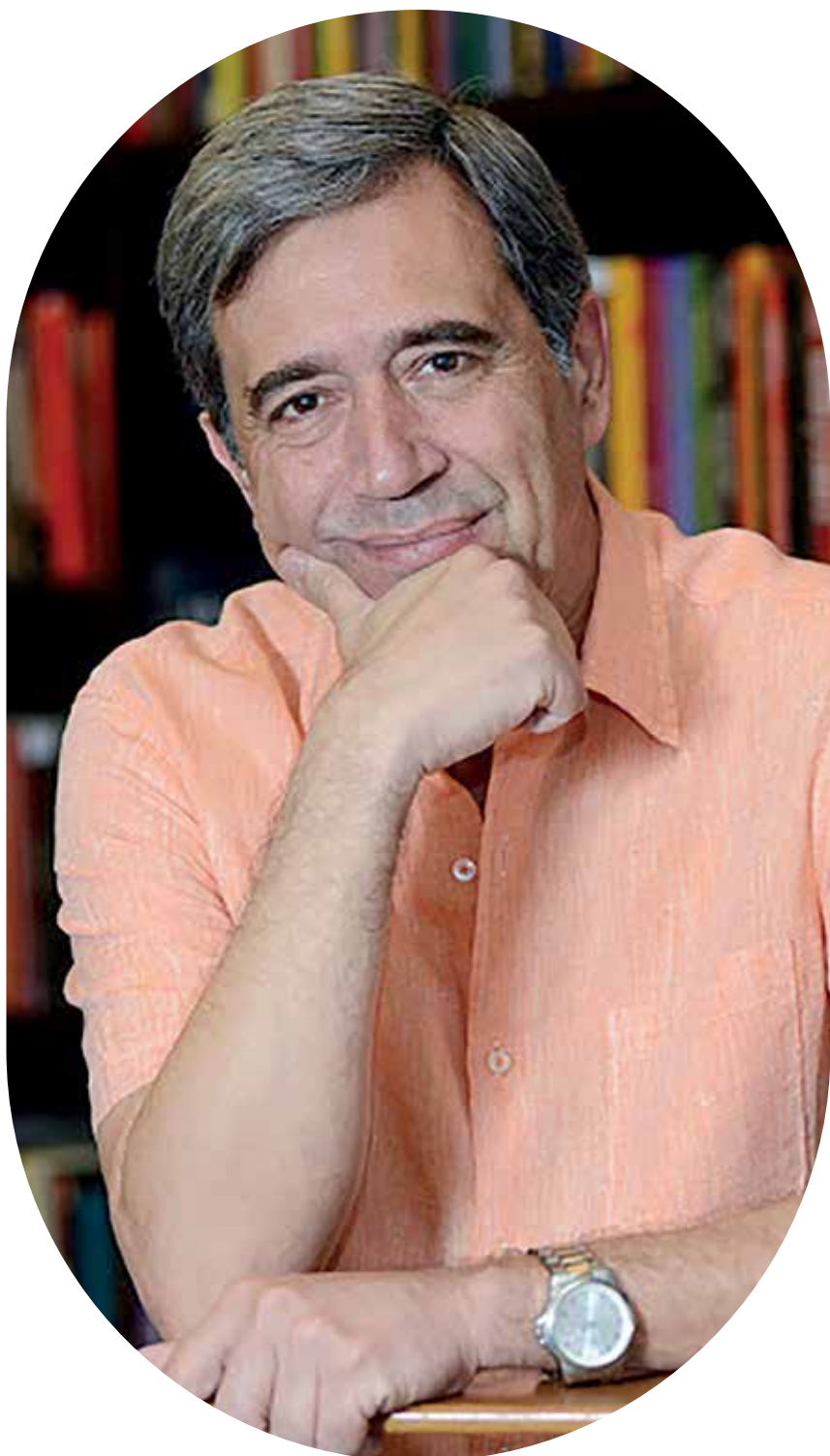
Não se esqueça de levar caneta esferográfica preta e documento de identidade com foto original. É bom levar o comprovante de inscrição, pois tem o endereço da prova

Neste ano, ainda por causa da pandemia, não esqueça a máscara. Aliás, é bom levar mais de uma

Leve uma garrafinha de água e alimento.

239

mil baianos
estão inscritos
no Exame
Nacional do
Ensino Médio,
que acontece
nos dias 21 e 28
de novembro



ENTREVISTA

Marco Antônio Villa

HISTORIADOR

O historiador, escritor e comentarista político Marco Antônio Villa classificou como vergonhosa a passagem do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) pela Itália nos últimos dias. Bolsonaro desembarcou em Roma na última sexta-feira para participar das reuniões com a cúpula do G-20 (grupo dos vinte países mais ricos do mundo).

“Uma vergonha porque ele é absolutamente isolado dos outros chefes de Estado. Ninguém quer ter contato com o genocida. É como se ele fosse um elemento radioativo. A impressão é de que ele veio de Chernobyl direto para Roma. É a única vez na história do Brasil republicano que um Presidente da República em uma conferência internacional é absolutamente isolado. Ninguém quis falar com ele. Um verdadeiro vexame”, disse em entrevista à Mário Kertész, na Rádio Metropole.

PÁRIA INTERNACIONAL

De acordo com o comentarista político, o Brasil se tornou um Estado pária da comunidade internacional. “É um estado marcado pela política de destruição do meio ambiente. É um estado marcado pelo genocídio, ele [Bolsonaro] é um assassino. Nós temos um presidente da República que já matou mais de 600 mil brasileiros, é alguém que se aliou à extrema-direita internacional. Todas as causas que envolvem clima, etc, ele sempre foi contrário”.

Villa ainda se referiu à visita do presidente ao monumento em homenagem aos pracinhas brasileiros em Pistoia, cidade que fica 300 km ao norte de Roma, como “um tapa na cara da história do Brasil na Segunda Guerra Mundial”. “O terrível é o silêncio. O exército não fala nada, as forças armadas nada falam, os partidos políticos, as lideranças... é inacreditável, é o pior momento da história política do Brasil republicano. Então, a passagem dele pela Itália é desastrosa”.

A impressão é de que ele [Bolsonaro] veio de Chernobyl direto para Roma

ENTREVISTA

Fernando Vita



reprodução/youtube

JORNALISTA E ESCRITOR

O jornalista, escritor e conselheiro do Tribunal de Contas do Município (TCM), Fernando Vita, conversou com Mário Kertész, na Rádio Metropole, sobre o lançamento do seu mais novo livro: “Desirée, a sexóloga que não sabia amar” (editora Geração).

A história tem como cenário a cidade fictícia de Todavia, também palco de ‘A República dos Mentecaptos’, ‘Cartas Anônimas’ e ‘O avião de Noé’, outras obras do autor. Nela, por ação do destino, se instala Desirée, mudando completamente a vida dos habitantes da cidade. Segundo Vita, o título inicial precisou ser modificado.

“Foi prejudicada a rima do verbo em função de que o livro pudesse ter uma exposição mais à vontade, tanto nas bancas de livros, como nas casas de família”, brinca.

O livro é dedicado à memória de Ricardo Heleno de Paternostro, grande amigo de Fernando Vita. “Quando você ouve um nome desse, você diz logo: ‘grande sacana’.

HOMENAGEM

“Paternostro quando queria personalizar uma coisa extremamente absurda, ele pegava uma personagem médica, que existia na Bahia, e igualmente a Desirée era uma figura muito bonita, muito sensual, muito elegante, apesar de meio tímida. Então, ele dizia: ‘A Bahia é um lugar tão estranho que é o único lugar que tem uma sexóloga que não sabe f...’, e eu perguntava: ‘Por quê?’, ele respondia: “Porque já teve 12 maridos, 16 amantes, e ninguém ficou com ela, ela não deve saber... no caso de Desirée é amar”, brinca.

De acordo com o escritor, Desirée era um protótipo típico da Bahia dos anos 60, 70 e início dos anos 80. “Ela era filha única, bem nascida — Barra, Graça, por ali — e ela era extremamente bonita e sensual, casou-se com o primeiro homem que apareceu na vida dela, que era um geólogo também muito bonito, muito bem nascido e, como Desirée, também filho único. Quer dizer, Desirée que se formou em medicina, com especialização em psicologia, sexologia e clínica geral, a experiência amorosa dela, quando ela chegou em Todavia, por obra de destino, era mínima”, brinca.

ENTREVISTAS



METROPOLE

O GOVERNO DO ESTADO FAZ UM INVESTIMENTO RECORDE NA EDUCAÇÃO DA BAHIA.

Acreditar é investir no futuro dos nossos jovens.

Desde 2007, o Governo do Estado vem investindo cada vez mais na educação. Agora começa um novo capítulo dessa história, com investimento recorde para realizar uma revolução na educação da Bahia. Isso é acreditar nos nossos jovens e trabalhar para garantir o futuro de cada um deles. Porque aqui tem Governo tamanho G, que cuida de gente.

Educação Tamanho G:

- R\$ 2,3 bilhões investidos em infraestrutura das escolas públicas.
- Bolsa-Presença autorizado para 528 mil estudantes.
- Vale-Alimentação disponível para 900 mil estudantes.
- Bolsa de monitoria disponível para 52 mil estudantes com o Mais Estudo.
- Mais Futuro e Primeiro Emprego: mais de 30 mil vagas preenchidas.
- Educar para Trabalhar: 200 mil vagas de cursos gratuitos.
- TV Educa Bahia, um canal da Secretaria da Educação que oferece aulas ao vivo para estudantes do Ensino Médio.



AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE 261 ESCOLAS



MAIS DE 200 ESCOLAS COM ENSINO EM TEMPO INTEGRAL



26 COMPLEXOS POLIESPORTIVOS EDUCACIONAIS ATÉ O FIM DE 2022



CONSTRUÇÃO DE 108 NOVAS ESCOLAS



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais



 GOVERNO DO ESTADO

 BAHIA MEU ORGULHO